

O LÍDER

A escolha será segunda. E o mais cotado é Prisco.

O líder do governo no Congresso deverá mesmo ser indicado nesta segunda-feira pelo presidente Sarney, e ontem, nos corredores da Assembléia Constituinte, tinha-se como certo que seria o deputado Prisco Viana (BA), ex-líder do PDS, amigo pessoal de longa data do chefe do governo, de bom relacionamento com o ministro Marco Maciel, do Gabinete Civil, e que já conseguiu, apesar da filiação recente no PMDB, bom trânsito junto a Ulysses Guimarães. Outro muito cotado seria o deputado Carlos Sant'Anna (BA), ex-ministro da Saúde e candidato a líder do PMDB na Câmara.

O presidente da República já avisou ao presidente do PMDB, da Câmara e da Constituinte, Ulysses Guimarães, e a vários outros líderes do partido, que não pretende mais indicar líder do governo o líder da bancada peemedebista. Sua intenção é extinguir a acumulação da liderança do PMDB com a liderança do governo. Até agora os líderes do PMDB na Câmara e o Senado vêm atuando também como líderes do governo.

O líder do governo, se de fato for escolhido pelo presidente Sarney, vai trabalhar em articulação com os líderes dos partidos e as Mesas diretoras, transmitindo a opinião do governo ao Congresso Nacional, segundo disse o chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, ministro Marco Maricel, que fez uma longa defesa sobre a atuação desse líder no Congresso. Entretanto, Maciel negou que tenha sido o autor da idéia junto ao presidente Sarney, argumentando que não sabia, sequer, quem teria levantado esse assunto no Palácio do Planalto.

O chefe do Gabinete Civil não quis, contudo, falar sobre possíveis nomes para exercer essa função, afirmando apenas que o presidente Sarney irá decidir sobre o assunto na próxima semana. A História do Brasil, de acordo com o ministro Marco Maciel, registra diversos precedentes de líderes do governo. Vieira de Melo, por exemplo, foi líder do governo Juscelino Kubitschek, e Tancredo Neves atuou nessa fun-



Prisco, o amigo de Sarney.

ção na administração João Goulart, lembrou o ministro.

O ministro aprova integralmente a idéia de um líder do governo, mas não aceitou de forma alguma a hipótese de criação de um bloco de parlamentares que atuaria no Congresso Nacional em apoio ao presidente Sarney. "O bloco do presidente da República — disse o ministro enfaticamente — é a Aliança Democrática."

Reunião

A decisão do presidente José Sarney será adotada antes da reunião da bancada do PMDB, dia 10, destinada à eleição do substituto de Pimenta da Veiga na liderança — cuja decisão de não disputar a reeleição foi colocada em termos irredutíveis a Sarney e a Ulysses. Não deseja o chefe do governo que sua indicação após a eleição pela bancada do PMDB possa representar reação contrária ao líder eleito.

Também no Senado Fernando Henrique Cardoso atuará apenas como líder do PMDB. A liderança do governo seria no Congresso, formalmente, mas com atuação extra-oficial na Assembléia Constituinte, na articulação e troca de informações com o Planalto.

Ulysses Guimarães tem feito sondagens junto aos quatro candidatos a líder, indagando se o eleito aceitaria, também, a função de líder do governo. Carlos Sant'Anna,

por exemplo, mostrou ao presidente do PMDB que o líder da bancada na Câmara não pode nem deve atuar como líder do governo na Constituinte.

Cotação

Se o ex-ministro da Saúde também tem sido citado como provável escolhido para líder do governo no Congresso, ao lado de Prisco Viana, seu companheiro da bancada baiana, isto não o preocupa. Carlos Sant'Anna também está sendo considerado um dos dois favoritos na eleição de líder do PMDB, justamente com Luiz Henrique (SC). Os outros dois candidatos são João Herrmann (SP) e Milton Reis (MG).

Sant'Anna tem comentando com amigos que, até agora, ninguém lhe disse nada sobre sua possível indicação para líder do governo no Congresso. Ele acha que está bem situado na disputa para líder da bancada e, por isso mesmo, se escolhido segunda-feira líder do governo, teria que renunciar à disputa para a liderança do partido na Câmara.

Lembrou que no início de 1985 recebeu muitos cumprimentos e até pedidos de nomeações no Ministério da Saúde: "Todos me diziam que eu seria o ministro da Saúde. Mas Tancredo Neves não me dizia nada".

Ontem, ao ser procurado por jornalistas sobre sua possível escolha para líder do governo no Congresso, Carlos Sant'Anna respondia: "Até agora não estou sabendo de nada. Ou melhor, estou sabendo por vocês, da imprensa. Será que serei o último a saber?"

Com Prisco Vianna ou com Carlos Sant'Anna, o governo Sarney não mais será representado na Câmara e no Senado pelos respectivos líderes do PMDB. Além dos líderes do partido majoritário, atuará no Congresso, formalmente, o líder do governo — com atuação informal na Constituinte. Diante disso, dificilmente haveria, também, o líder da maioria na Assembléia Constituinte — que iria liderar as bancadas do PMDB e do PFL. O senador Mário Covas (PMDB-SP) tem sido apontado como o mais provável líder da maioria na Constituinte.